

# Nova tradução comentada do *Ludwig Feuerbach* de Engels

PEDRO LEÃO DA COSTA NETO\*

“*Ludwig Feuerbach e a saída da filosofia alemã clássica*<sup>1</sup> pertence às obras fundamentais do marxismo”, assim caracterizam esta obra de Engels os redatores da *Marx Engels Werke* (1962, p.579). Foi publicada em 1886 no *Die Neue Zeit* e, em 1888, numa edição revista, na forma de separata, pela editora J. H. W. Dietz, de Stuttgart. Rapidamente tornou-se uma obra de referência, encontrando tradutores autorizados: em 1892, Georgi Plekhanov a traduziu para o russo, acrescentando uma Apresentação e 11 notas, seguidas de dois anexos da autoria de Karl Marx: as *Teses sobre Feuerbach* e “O materialismo francês do século XVIII” (capítulo de *A Sagrada Família*) (Plekhanov, s.d.). Por sua vez, em 1894, Laura Lafargue publicou uma tradução para o francês com o título *Ludwig Feuerbach et la fin de la philosophie classique allemande*.

A importância desse escrito de Engels deve-se, antes de tudo, ao fato de ser, ao mesmo tempo, um texto privilegiado de exposição da “visão de mundo de Marx” (expressão do próprio Engels) e o objeto principal das críticas dirigidas contra seu pensamento. Eleonora Fiorani, aluna de Ludovico Geymonat (um do mais

---

\* Doutor em Filosofia pela Universidade de Varsóvia, Polônia. Professor do Curso de História e do Programa de Pós em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGEEd-UTP). E-mail: pedro.costa@utp.br; zhores@terra.com.br

1 Mantemos, ao longo deste comentário, o título da obra sugerido por José Barata-Moura, tradutor da edição aqui analisada, no lugar do conhecido título *Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã*. Exporemos abaixo as razões que levaram Barata-Moura a essa opção.

respeitados historiadores italianos da filosofia do século passado), observa em um de seus escritos dedicados a Engels:

Obra escrita após a morte de Marx, o *Feuerbach*, ainda mais que o *Anti-Dühring*, é considerado o texto engelsiano por excelência, e é em certo sentido o texto que ainda mais que os outros apareceu como inaceitável, seja porque nesse são tratados alguns temas filosóficos fundamentais, seja porque constitui uma análise completa, mesmo que sintética, dos problemas fundamentais do materialismo histórico e dialético. Texto mais diretamente “filosófico”, o *Feuerbach*, ainda mais que a própria *Dialética*, se encontra no centro da recusa da problemática engelsiana. (Fiorani, 1977, p.126)

Ela conclui a argumentação em uma nota de pé de página:

É significativo que a polêmica antiengelsiana se concentre sobre o *L. Feuerbach*, ainda mais que sobre a *Dialética da natureza* ou sobre o *Anti-Dühring*, não obstante todos estes textos serem explicitamente especificamente voltados à fundação do materialismo dialético. O *Anti-Dühring*, efetivamente, foi escrito durante a vida de Marx e com a sua colaboração, portanto resulta injustificável, salvo a considerar incoerente o próprio Marx, fundar neste texto uma diferença entre Marx e Engels. A *Dialética*, por sua vez, foi na maioria das vezes liquidada acriticamente, enquanto se procurou no *Feuerbach*, texto diretamente atinente à problemática filosófica e escrito após a morte de Marx, o caráter metafísico do materialismo dialético, que estaria na base da incompreensão engelsiana de Marx. Obviamente o Marx que Engels teria traído é aquele visto em chave kantiana, historicista etc., enfim filosófica, característica dos “marxistas críticos” hodiernos. (Fiorani, 1977, p.126-127)

Quais seriam estas questões eminentemente filosóficas tratadas no *Ludwig Feuerbach*?

Primeiramente, Engels retorna a questões teóricas discutidas 40 anos antes, em um momento histórico e cultural totalmente diverso, o das lutas filosóficas que antecederam à Revolução de 1848, ou seja, ao período de dissolução do sistema de Hegel e aos debates no interior da esquerda hegeliana. Em sua “Nota prévia” à edição de 1888, após citar o “Prefácio a *Para a Crítica da Economia Política*”, Engels observa:

Desde então, passaram mais de quarenta anos e Marx morreu sem que nenhum de nós tivesse tido oportunidade de voltar ao assunto.<sup>2</sup> Sobre nossa relação com Hegel, pronunciamos-nos em várias passagens dispersas, contudo, em parte alguma, num

---

2 Isto é, à maneira de ver ideológica da filosofia alemã.

encadeamento abarcante. A Feuerbach – que, contudo sob muitos aspectos, forma um elo intermédio entre a filosofia de Hegel e nossa concepção – nunca tornamos a voltar. (Engels, 2019, p.130)

E acrescenta algumas linhas abaixo:

Nestas circunstâncias, pareceu-me cada vez mais requerida uma exposição curta, concatenada, da nossa relação com a filosofia de Hegel: da nossa saída, assim como da nossa separação dela. E igualmente me apareceu como uma dívida de honra não saldada um reconhecimento pleno da influência que Feuerbach – antes de todos os outros filósofos pós-hegelianos – teve sobre nós, durante o nosso período de tempestade e ímpeto. Agarrei, portanto, de bom grado a oportunidade, quando a redação da *Neue Zeit* me pediu uma recensão crítica do livro de Starcke sobre Feuerbach. (Engels, 2019, p.133)

Em segundo lugar, foi tratado um conjunto de questões que ocupam um lugar de relevância no interior do marxismo e suscitam inúmeros debates e polêmicas: a) a relação com a filosofia de Hegel, sobretudo a interpretação da passagem “Tudo o que é efetivamente real é racional, e tudo o que é racional é efetivamente real”; b) a relação entre sistema e método (capítulo I); c) a crítica e a valorização do entendimento na *Enciclopédia* (capítulo IV); d) a relação entre o ser e o pensar como “questão suprema da filosofia toda” e a correspondente divisão entre materialistas e idealistas, juntamente com a questão da possibilidade de um conhecimento do mundo e do ceticismo e agnosticismo (capítulo II); e) a questão do fim da filosofia e da relação entre filosofia e ciência (capítulo I); f) a análise da ciência da natureza e da ciência da história, da verdade relativa (capítulo IV); g) a crítica às limitações da filosofia de Feuerbach (e do materialismo mecânico) (capítulo II); h) e em particular, as limitações da sua filosofia da religião e da ética (capítulo III). Por fim, o capítulo IV oferece, ainda, uma das exposições mais sistemáticas, até então construídas, da concepção materialista da história.

É natural, portanto, que toda tradução meditada desta obra mereça uma atenção particular dos investigadores da obra de Marx e Engels.

### **A tradução de José Barata-Moura**

Nos últimos anos apareceram algumas reedições ou novas traduções das obras filosóficas de Engels. Em 2009, Giovanni Sgrò publicou uma tradução (Engels, 2009) pela editora Città del Sole de Nápoles, seguida de um livro, *Ludwig Feuerbach e il punto d'approdo della filosofia classica tedesca* (Sgrò, 2017), no qual “se propõe reconstruir alguns nós teóricos fundamentais da obra filosófica do ‘último’ Engels (1873-1895)”; em 2016 apareceu a reedição do volume XXV da *Marx Engels Opere Complete* com o *Anti-Dühring* e a *Diallettica della Natura*, acompanhado de uma nova apresentação de Fabio Minazzi (Marx; Engels, 2016,

p.XIX-LI) (aluno de Ludovico Geymonat e Mario Dal Pra). Em 2015, a Boitempo publicou uma tradução de Nélio Schneider do *Anti-Dühring*, acompanhada de uma apresentação de José Paulo Netto (Engels, 2015, p.9-28).<sup>3</sup>

Entretanto, a tradução de *Ludwig Feuerbach e a saída da filosofia alemã clássica* pelo reconhecido filósofo comunista português se destaca pela extensão e riqueza das notas e comentários de que vem acompanhada. José Barata-Moura é também um importante editor e tradutor das obras de Karl Marx e Friedrich Engels. Participou como co-organizador da edição portuguesa das *Obras Escolhidas* de Marx e Engels editada em conjunto pelo Editorial Avante e pelas Edições Progresso no início dos anos 1980; foi igualmente um dos editores e tradutores da edição portuguesa de *O capital*, publicada entre 1990 e 2017 (ele traduziu integralmente os Livros II e III). No início de 2020 foi publicada a sua tradução do *Anti-Dühring*.

A presente tradução, resultado de um longo e meditado trabalho, é a segunda produzida por Barata-Moura. Ele publicou a primeira em 1982, sob o título *Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia alemã clássica*, no Tomo III da referida edição portuguesa das *Obras Escolhidas* de Marx e Engels. Como ele indica na “Introdução”, trabalhou na elaboração dessa nova tradução de 1985 a 2018.

O livro reúne quatro partes: a introdução “Em torno do *Ludwig Feuerbach* de Engels” (Engels, 2019, p.7-135); a nova tradução do livro, acompanhada das notas do tradutor (ibid., p.137-375), seguida de um anexo de Engels: “Um fragmento para o Ludwig Feuerbach” (ibid., p.377-391) e, por fim, “Notas finais do tradutor” (ibid., p.393-478).

“Em torno do *Ludwig Feuerbach* de Engels” divide-se em 5 parágrafos. Os três primeiros reconstróem as condições históricas do período, em particular, a situação da social-democracia alemã. No § 1, “Anos de intenso labor” (ibid., p.7-19), são descritos os imensos e variados trabalhos desenvolvidos por Engels após a morte de Marx: organizar a biblioteca, o arquivo e o espólio literário de Marx; centralizar os contatos e a correspondência com o movimento operário e socialista internacionais, até então divididos com Marx; publicar e reeditar as obras de Marx com a elaboração de prefácios e notas; organizar para publicação os Livros II e III de *O capital* etc. Todo este trabalho levou Engels a interromper os seus próprios estudos sobre a dialética. Entretanto, encontrou ainda tempo para publicar *A origem da família da propriedade privada e do Estado* (1884), escrever e reelaborar os textos para reedição de suas próprias obras, assim como inúmeros artigos.

---

3 É importante, igualmente, citar a tradução francesa em dois volumes pela *Grande édition Marx et Engels-GEME*, dos escritos da juventude de Engels do período que antecede o “acertar as contas com a nossa consciência filosófica anterior”. Além dos textos reunidos, ela traz uma introdução a cada volume e anexos nos quais são reproduzidos um rico material referente a pensadores e militantes do período: *Écrits de Jeunesse 1*, 1839-1842 (Engels, 2015); *Écrits de Jeunesse 2*, Manchester, 1842-1844 (Engels, 2018).

No “§ 2, A teoria: terreno de trabalho e luta” (ibid., p.19-29), destaca-se a importância que “o trabalho *teórico* assume na produção engelsiana deste conturbado ciclo” (ibid., p.20) e sua contribuição para uma melhor intervenção prática e quotidiana. O § 3, “Contradições na social-democracia alemã” (ibid., p.29-62), descreve a necessidade de não dissociar a luta política da luta ideológica, de enfrentar as mais diferentes formas de “confusionismo”, tanto no mundo intelectual alemão como no interior da social-democracia (Dühring, socialistas de cátedra, socialismo de Estado, socialismo jurídico, a filantropia e o renascimento do “socialismo verdadeiro” ou “socialismo alemão” de influência feuerbachiana).

No § 4, “Ocasão e pretexto” (ibid., p.62-96), expõe-se o aceite de Engels ao convite do *Die Neue Zeit* para elaborar uma resenha sobre o livro do dinamarquês Carl Nicolai Starcke, *Ludwig Feuerbach*, publicado em 1885. Ela se originou de uma tese de doutorado defendida na Universidade de Copenhague em 1883, sob orientação do feuerbachiano finlandês Andreas Wilhelm Bolin, que era amigo de Feuerbach. Barata-Moura observa sobre as condições que levaram Engels a elaborar este trabalho:

O recrudescimento das tendências “intelectuais” pequeno-burguesas no seio do Partido, na Alemanha, e do pensamento socialista europeu “culto”, em geral, tornava urgente que se procedesse a um conjunto de clarificações *filosóficas* quanto à fundamentação do socialismo. (ibid., p.86)

Na última parte, “§ 5. Sobre o conteúdo e a tradução do título completo do *Ludwig Feuerbach*” (ibid., p.97-125), encontra-se a justificativa do novo título para a tradução. Para Barata-Moura, a opção de traduzir *Ausgang* por saída e não por *fim* não é apenas uma questão linguística, mas antes de tudo uma questão teórica (ibid., p.101-102; 117), de “importância axial”, na medida em que oferece uma chave do movimento descrito na obra (ibid., p.97). Após uma referência aos diferentes títulos de traduções, Barata-Moura observa que talvez se possa atribuir a Laura Lafargue a escolha de traduzir *Ausgang* por *fim* e lembra que num artigo sobre a correspondência do velho Engels, Thomas Kuczynski já indicara o equívoco desta escolha (ibid., p.117). Em uma nota de pé de página, Kuczynski sugere *Ludwig Feuerbach et l'issue de la philosophie classique allemande* e acrescenta: “a tradução usual do título (... e o fim da filosofia...) é enganosa” (Kuczynski, 1997, p.338). Para o filósofo português, “Todo este livro de Engels, de certa maneira, pode ser entendido como a explicação retrospectiva deste caminho materialista dialéctico que consumou a saída para além do idealismo alemão clássico” (Engels, 2019, p.117). Portanto, a questão principal não seria tanto o fim da filosofia clássica alemã, mas sim a de uma saída (ibid., p.104, p.115).

A parte mais original do livro, entretanto, é constituída pelas 455 notas de Barata-Moura ao escrito de Engels, que nos oferecem um vasto material constituído fundamentalmente de citações das mais distintas origens. Antes de tudo, as

mais variadas referências às obras de Marx e Engels, tanto dos anos anteriores a 1848, como das temáticas em questão; de igual importância são as inúmeras citações da obra de Hegel (e da filosofia alemã) e dos pensadores envolvidos nos debates em torno da filosofia hegeliana (Savigny, Trendelenburg), de sua escola (Michelet, Rosenkranz, Heinrich Leo), do poeta Heine, entre outros. Relevantes, igualmente, são as referências à esquerda hegeliana e ao debate no seu interior: Strauss, Bauer, Stirner e, em particular, Ludwig Feuerbach. Outros importantes personagens presentes são os socialistas verdadeiros Hess e Karl Grün (editor das obras de Feuerbach). Aparecem igualmente referências aos diferentes intérpretes e comentadores marxistas. Esta parte vem acompanhada da tradução de “Um fragmento para Ludwig Feuerbach”, que é um manuscrito da primeira versão do texto.

Nas dez “Notas finais” (enumeradas de A a J), Barata-Moura traz esclarecimentos e informações complementares. Na Nota A, “O árduo trabalho do pensamento”, procura esclarecer a gênese desta expressão a partir de Hegel, nos anos da crítica a Bruno Bauer e de *A ideologia alemã*. A Nota B, “Referências complementares”, dividida em três partes, refere-se (1) ao “Anarquismo ‘ordeiro’ de inspiração proudhoniana”, onde são reproduzidas citações de Proudhon e seus vagos ecos em Stirner; (2) à discussão dos conceitos de “sublevação” e “revolução” em Stirner; e (3) à relação Stirner e Bakunine. A Nota C reproduz diferentes fragmentos dos jovens hegelianos; Barata-Moura procura sublinhar que a inflexão “materialista” deles não se reduz a razões teóricas internas, mas expressa igualmente uma “radicalização dos seus posicionamentos”. A Nota D trata das críticas de Hegel à “incognoscibilidade” da “coisa em si” kantiana. A Nota E, “Hegel e um materialismo às avessas”, se ocupa das observações de Engels desenvolvidas nos manuscritos da *Dialética da natureza* sobre a presença de “relevantes elementos *materialistas* em Hegel”; a nota é seguida de um “Aditamento referente à prioridade dos sentidos na intelecção”, que reproduz passagens da história da filosofia sobre a presença deste tema ao longo da tradição filosófica. A Nota F reproduz a crítica de Feuerbach ao caráter teológico da filosofia de Hegel, que consistiria na transformação de conceitos teológicos em conceitos filosóficos. A Nota G, “O movimento progressivo da história segundo diferentes perspectivas reinantes na França do século XVIII”, trata da questão do materialismo, do ateísmo e da concepção do desenvolvimento da história no iluminismo. A Nota H, “Referências a Josef Dietzgen”, nos traz informações sobre este filósofo autodidata, a influência recebida de Feuerbach e de suas relações com Marx: a correspondência entre eles, sua resenha sobre *O capital* e sua caracterização da teoria de Marx como “materialismo dialético”. A Nota I destaca, em particular, passagens de Hegel nas quais ele aborda a dialética do verdadeiro e do falso tanto no plano do conhecimento como no político-institucional. Por fim a Nota J, “Valorização crítica do entendimento por parte de Hegel”, está voltada, em grande parte, ao parágrafo 80 da *Enciclopédia*.

Em seu conjunto, a tradução de Barata-Moura nos oferece uma significativa contribuição para o aprofundamento de diferentes questões polêmicas da tradi-

ção marxista e contribui, igualmente, a voltar a uma velha e importante questão: Feuerbach representou ou não uma passagem entre Hegel e Marx?

### Referências bibliográficas

- ENGELS, Friedrich. *Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia alemã clássica*. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Obras Escolhidas*. t.3. Lisboa; Moscou: Editora Avante; Edições Progresso, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Ludwig Feuerbach e il punto d'approdo della Filosofia Classica tedesca*. Nápoles: La Città del Sole, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Écrits de Jeunesse 1, 1839-1842*. Paris: Éditions Sociales, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Écrits de Jeunesse 2, Manchester, 1842-1844*. Paris: Éditions Sociales, 2018.
- \_\_\_\_\_. *Ludwig Feuerbach e a saída da filosofia alemã clássica*. Lisboa: Editora Avante, 2019.
- FIORANI, Eleonora. *Friedrich Engels e il Materialismo Dialettico*. 2.ed. Milão: Feltrinelli, 1977.
- KUCZYNSKI, Thomas. L'actualité des Alterbriefs engelsienne à la lumière de la débacle du "socialisme" réel. In: LABICA, Georges; DELBRACCIO, Mireille. *Friedrich Engels, savant et révolutionnaire*. Paris: PUF Actuel Marx Confrontations, 1997, p.333-340.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Marx Engels Opere Complete XXV*. 2.ed. Nápoles: La Città del Sole, 2016.
- PLEKHANOV, Georgi. Avertissement et notes pour la traduction russe du livre d'Engels *Ludwig Feuerbach et la Fin de la Philosophie Classique Alemande*. In: \_\_\_\_\_. *Oeuvres Philosophiques*. t.I. Moscou: Editions en Langues Etrangères, s.d., p.449-507.
- SGRÒ, Giovanni. *Ludwig Feuerbach e il punto d'approdo della filosofia classica tedesca*. Nápoles-Salerno: Orthotes, 2017.

### Resumo

O presente comentário apresenta a tradução realizada pelo filósofo comunista português José Barata-Moura da obra de Friedrich Engels *Ludwig Feuerbach e a saída da filosofia alemã clássica*, procurando, em um primeiro momento, destacar a importância do escrito e, em um segundo momento, destacar a importância do trabalho realizado pelo tradutor.

**Palavras-chave:** Friedrich Engels, Karl Marx, Ludwig Feuerbach, marxismo, José Barata-Moura.

### Abstract

The present commentary presents the translation made by the Portuguese communist philosopher José Barata-Moura of the work of Friedrich Engels *Ludwig Feuerbach and the Exit of Classical German Philosophy*, seeking, at first, to highlight the importance of the text and, secondly the quality of the translation.

**Keywords:** Friedrich Engels, Karl Marx, Ludwig Feuerbach, marxism, José Barata-Moura.